



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**MARIA CLARA GONÇALVES RAMOS**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES EM PERFIS DE  
AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

MARIA CLARA GONÇALVES RAMOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES EM PERFIS DE  
AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento do Curso de  
Enfermagem da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

**Orientadora:** Prof. Dra. Thaíse Alves Bezerra

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

R175a Ramos, Maria Clara Goncalves.  
Avaliação da qualidade das informações em perfis de amamentação no Instagram [manuscrito] / Maria Clara Goncalves Ramos. - 2021.  
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Thaise Alves Bezerra , Departamento de Enfermagem - CCBS."

1. Amamentação . 2. Mídias sociais . 3. Acesso à informação. 4. Educação em Saúde. I. Título

21. ed. CDD 649.33

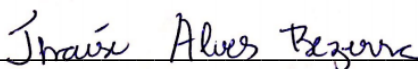
MARIA CLARA GONÇALVES RAMOS

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES EM PERFIS DE  
AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM**

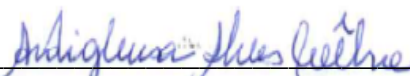
Trabalho de Conclusão de Curso  
(Artigo) apresentado ao  
Departamento do Curso de  
Enfermagem da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito  
parcial à obtenção do título de  
Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 20/ 05/ 2021

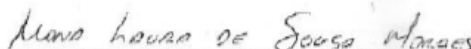
**BANCA EXAMINADORA**



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Thaíse Alves Bezerra (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Ardigleusa Alves Côelho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Mona Laura de Sousa Moraes  
Instituto de Saúde Elpídio de Almeida (ISEA)  
SMS – Campina Grande

A Deus, Ele que torna tudo possível, a minha família que é minha base e alicerce, e aos meus amigos que fazem parte da construção desse sonho. A todos, meu mais sincero sentimento de gratidão, DEDICO.

“Amamentar é materializar o amor”  
(Guibson Medeiros)

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Caracterização das mídias sociais quanto à formação, tempo de atuação e público-alvo, Brasil, 2020.....	15
Tabela 2 – Caracterização da frequência e tipo de publicação encontradas nos perfis selecionados, Brasil, 2020.....	15
Tabela 3 – Caracterização dos perfis de acordo com a pontuação obtida nos critérios avaliados, Brasil, 2020.....	16

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Estrangeira
ENPACS	Promoção da Alimentação Complementar Saudável
EPS	Educação Permanente em Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IHAC	Iniciativa Hospital Amigo da Criança
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
RN	Recém-nascido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Amamentação.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Mídias Sociais na Educação em Saúde.....</b>	<b>12</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de Estudo.....</b>	<b>13</b>
<b>3.2</b>	<b>Local e População.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3</b>	<b>Período de Coleta.....</b>	<b>14</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumento de Coleta de Dados.....</b>	<b>14</b>
<b>3.5</b>	<b>Análise de Dados.....</b>	<b>14</b>
<b>3.6</b>	<b>Aspectos éticos.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>14</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>
	<b>APÊNDICE A- INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>23</b>

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES EM PERFIS DE AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM

Maria Clara Ramos\*

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A amamentação é a estratégia natural e econômica mais eficaz de promoção de vínculo e nutrição para o bebê, além de atuar diretamente na defesa imunológica, na fisiologia, no desenvolvimento cognitivo e emocional e na sua saúde de forma duradoura, repercutindo também na saúde psíquica e física da mãe. Nos últimos anos, tem crescido o uso da internet e das tecnologias, trazendo também, o aumento da produção de informações sobre o aleitamento materno. **OBJETIVO:** Avaliar a qualidade das publicações sobre amamentação publicadas em perfis no Instagram. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no período de agosto de 2020. Os dez perfis selecionados tiveram suas publicações avaliadas a partir dos seguintes critérios: linguagem, finalidade, ilustrações, anúncios, imparcialidade, referências, indicações, conteúdo atualizado, acompanhamento, interação e textos didáticos. **RESULTADOS:** Observou-se uma grande escassez nos conteúdos ofertados pelos perfis de amamentação quando se trata de referenciar, apresentar a data, indicar outras possíveis leituras e expor a importância do acompanhamento direto com a equipe de saúde qualificada. **CONCLUSÕES:** A deficiência encontrada em alguns critérios avaliados, reforça a necessidade de que haja um controle mais abrangente da qualidade das informações sobre amamentação que são veiculadas em perfis no Instagram.

**Palavras-chave:** Amamentação. Mídias Sociais. Acesso à informação de saúde.

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** Breastfeeding is the most effective natural and economical strategy to promote bonding and nutrition for the baby, besides acting directly on the baby's immune defense, physiology, cognitive and emotional development, and long-term health, also affecting the mother's psychological and physical health. In recent years, the use of the Internet and technology has increased, which has also led to an increase in the production of information on breastfeeding. **OBJECTIVE:** To evaluate the quality of publications about breastfeeding published in profiles on Instagram. **METHODOLOGY:** This is an exploratory and descriptive study, with a quantitative approach, conducted in the period August 2020. The ten selected profiles had their publications evaluated based on the following criteria: language, purpose, illustrations, advertisements, impartiality, references, indications, updated content, follow-up,

---

\*Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.  
E-mail: maclaramosg@gmail.com

interaction, and educational texts. **RESULTS:** A great scarcity was observed in the content offered by breastfeeding profiles when it comes to referencing, presenting the date, indicating other possible readings, and explaining comprehensive control of the quality of information on breastfeeding that is conveyed in profiles on Instagram.

**Keywords:** Breastfeeding. Social Media. Access to health information

## 1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno exclusivo (AME) é quando a criança recebe apenas leite materno, sem nenhum outro tipo de alimento, até os primeiros seis meses de vida. Mesmo após a introdução de alimentos, o aleitamento materno (AM) ainda é recomendado. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta amamentar até os 2 anos de idade, podendo durar mais, conforme o desejo materno. São muitas as evidências científicas que comprovam os benefícios da amamentação para o binômio mãe-filho. Todavia, os números de desmame precoce ainda são consideravelmente altos (DINIZ *et al.*, 2019).

Entre os vários fatores relacionados ao desmame precoce estão às crenças e mitos a respeito da amamentação, a assistência ineficaz dos serviços de saúde, a falta de apoio dos familiares, o déficit de informação, as complicações ou traumas provenientes de outra gestação, entre outros (DINIZ *et al.*, 2019). Neste contexto, destaca-se a importância de ações de educação em saúde que favoreçam a prática da amamentação.

É necessário o incentivo a amamentação na primeira hora de vida do recém-nascido (RN), pois esse início prévio representa fator fundamental e contribuinte para a continuidade exclusiva e duradoura do AM, além de ser importante para o processo de adaptação do binômio mãe-filho. Ademais, a atuação do profissional de saúde junto à mãe, estimulando de forma persistente a prática, é também fator fundamental para a continuidade da amamentação, principalmente em casos de dificuldades (BRASIL, 2020).

Neste sentido, são diversos os benefícios de ter a equipe de saúde estimulando o AM, desde a sala de parto, até o período subsequente. Entre esses profissionais, destaca-se o papel do enfermeiro que poderá fornecer informações sobre os benefícios do AM, auxiliar no posicionamento para a pega correta do RN e estimular os demais profissionais de saúde envolvidos na assistência a incentivarem a amamentação nas primeiras horas de vida de modo a reduzir o desmame precoce (COCA *et al.*, 2018).

Outro meio que tem sido bastante utilizado para estimular o AM e as práticas de saúde adequadas é a internet, devido ao seu alto potencial didático e informativo. Trata-se de um campo de interação atualmente indispensável quando se trata de estudos de comunicação e saúde. Esse reconhecimento traz consigo a promoção e o estímulo para a utilização da internet e dos dispositivos móveis, com destaque para três importantes diretrizes que reforçam o seu uso (FRANÇA *et al.*, 2019).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) acredita no enriquecimento de oportunidades educacionais com o uso de tecnologias móveis. Neste sentido, em 2014, elaborou a primeira

diretriz, denominada de "Diretrizes de Política para a Aprendizagem Móvel" que apontam os motivos para uso de tecnologias móveis de forma isolada ou em conjunto com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), para facilitar o processo de aprendizagem em qualquer hora e lugar (UNESCO, 2014).

A segunda diretriz retrata a preocupação da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e da OMS em atender a população como um todo, defendendo o uso das TIC para promoção da aprendizagem online. Por último, a terceira diretriz defende a implementação da Agenda Digital 2018 direcionada à Comunidade dos Países de Língua Estrangeira (CPLP), apresentando objetivos e estratégias no intuito de obterem respostas positivas dos países diante das transformações digitais (FRANÇA *et al.*, 2019).

Diante disso, as redes sociais são ótimas oportunidades para expandir e aprimorar o conhecimento da população sobre saúde, sendo também um excelente meio de veiculação de divulgação de campanhas diversas, com destaque para as de amamentação. Além disso, podem oportunizar a formação de grupos de pessoas e/ou perfis que compartilham experiências e interesses em comum (PINTO, 2019).

Entre as principais redes sociais, destaca-se o Instagram. É a rede social utilizada por mais de um bilhão de pessoas no mundo todo e possui diversos perfis que abordam os mais variados tipos de conteúdo em suas publicações. Essas publicações, na maioria das vezes, reúnem grupo de pessoas que interagem entre si, trocam conhecimentos e vivências, esclarecem suas dúvidas e se apoiam. Tornando esta rede social, uma grande aliada ao processo de educação em saúde (PINTO, 2019).

Considerando que o uso da internet está cada vez mais presente, que as redes sociais têm uma grande abrangência, que as informações nelas veiculadas podem ter um impacto positivo ou negativo na conduta das pessoas e que existem vários perfis que abordam sobre o AM, torna-se relevante a avaliação de seus conteúdos sobre o AM. Nesta perspectiva, buscou-se responder à seguinte questão: as informações ofertadas em perfis de amamentação no Instagram são relevantes no ponto de vista da Saúde? Para respondê-la, o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade das publicações sobre amamentação publicadas em perfis no Instagram.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Amamentação

O leite materno é considerado como a alimentação capaz de nutrir e suprir todas as necessidades fisiológicas da criança, sem haver a necessidade de complementos durante os primeiros seis meses de vida. A amamentação é considerada como um ato de grande relevância, tanto para a mãe, como para o filho, trazendo benefícios à promoção de vínculos e à saúde de ambos (MORAES *et al.*, 2020).

Na mãe, a amamentação proporciona a involução genital no pós-parto, e diminui a probabilidade de adquirir câncer de mama, ovário e útero. No neonato, ela atua como proteção imunológica, por conter a Imunoglobulina A, sendo esta responsável por proteger o RN contra alergias, infecções intestinais

ou outras patologias, além de ser considerada uma técnica econômica e efetiva para a diminuição da morbimortalidade infantil (ROCHA *et al.*, 2018).

A OMS definiu cinco classificações para o aleitamento materno (BRASIL, 2015):

i) o AME, que se dá pela oferta de leite materno exclusivamente à criança, por meio de extração diretamente da mama, ou de outras fontes que sejam adquiridas o leite humano, podendo apenas fazer o complemento, se necessário, com o uso de vitaminas, solução de reidratação oral, suplementação mineral e medicações, como xarope ou gotas;

ii) o aleitamento materno predominante, que é quando a criança recebe, além do leite materno, água, água adoçada, chás, infusões, sucos de frutas e fluidos;

iii) o aleitamento materno, que é quando se recebe o leite materno diretamente da mama, ou por ordenha, independentemente de receber ou não outros alimentos;

iv) o aleitamento materno complementado, que é quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, mas não de substituí-lo, podendo a criança receber outro tipo de leite, mas este não é considerado como alimento complementar;

v) o aleitamento materno misto ou parcial é quando a criança recebe o leite materno e outros tipos de leite.

O Ministério da Saúde (MS) preconiza a importância do AME, desde o nascimento até os seis meses de vida, pelos seus inúmeros benefícios, e de forma complementar, até os dois anos ou mais. Muitas são as técnicas implantadas e ensinadas em serviços de saúde, como o aconselhamento em amamentação nos diferentes momentos (desde o pré-natal até o puerpério) auxiliando e prevenindo possíveis problemas relacionados à amamentação; o manejo do AM em situações especiais; o apoio dos serviços de saúde à amamentação e as ações de inclusão da família durante todo o processo (SILVA *et al.*, 2018).

Apesar de todos os benefícios da amamentação, ainda são muitas as mães que fazem o desmame precoce ou optam pelo complemento do AM com outros alimentos ainda nas primeiras semanas de vida do RN. O desmame precoce pode ser caracterizado como a interrupção do AM antes dos seis primeiros meses de vida, independentemente do motivo da interrupção. Os fatores que interferem na continuidade da amamentação estão relacionados à produção láctea, fatores psicossociais, situação nutricional e de satisfação da criança, estilo de vida e condição de saúde da mulher (CARREIRO *et al.*, 2018).

Existem as causas biológicas que incluem a preensão, sucção, deglutição incorreta, tipo de mamilo, ingurgitamento mamário, lesão mamilar, entre outros. Há também, as causas psicossociais: a falta de informação e de rede de apoio, a primiparidade, as condições sociais e o desejo materno de amamentar. Entretanto, há situações fora do controle materno que determinam mais barreiras ao sucesso da AM, em particular, do AME: prematuridade e a internação hospitalar da mãe e/ou bebê. Estes, por sua vez, influenciam diretamente no desmame precoce (ROCHA *et al.*, 2018).

Analisando os últimos dados sobre AM divulgados na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde, no período de 2006 e 2020, percebe-se aumento o

índice de amamentação em crianças de até quatro meses de 45% para 60%; e nas crianças de até um ano, de 48,5% para 53,1% e nas crianças de dois anos, passou de 56,3% para 60,9% (PNDS, 2006, BRASIL, 2020).

A comparação entre as regiões apontou melhorias mais expressivas nas regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste. O Nordeste apresentou o menor índice de amamentação, em função das características sociodemográficas, procedimentos pré-natais e hospitalares. Em relação à idade materna, a maior frequência de AME foi identificada entre as mulheres de 20 e 35 anos, destacando também o predomínio entre as mulheres que estavam em licença-maternidade. Observa-se uma melhora na situação do AM, porém, há uma distância significativa do cumprimento de metas propostas pela OMS e MS, destacando a meta mundial que é alcançar 50% de AME até 2025 (BRASIL, 2009).

Nota-se uma variedade de recomendações para o incentivo ao AM, mas execução não é feita de forma eficaz. Embora haja uma política mundial de incentivo ao AM, intitulada como Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), a qual preconiza dez passos para o sucesso da prática do AM, muitos hospitais e instituições não agregam o programa, devido à gestão ou à autonomia da rotina institucional. Diante deste cenário, destaca-se a necessidade de implementação de ações em saúde que estimulem o AM e oportunizem uma assistência de saúde íntegra e eficaz à mãe e ao RN (COCA *et al.*, 2018).

A estratégia Amamenta e Alimenta Brasil é resultante da junção entre as ações da Rede Amamenta Brasil e da Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável (ENPACS), baseada na Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013, que institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS). Entre os objetivos dessa estratégia, destaca-se a qualificação das ações de promoção do aleitamento materno juntamente a alimentação complementar até os 2 anos de idade e o aprimoramento das competências e habilidades dos profissionais de saúde para promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar nas Unidades Básicas de Saúde (BRASIL, 2020).

Como estratégia complementar outras iniciativas inovadoras e criativas em educação em saúde vêm sendo estimuladas, a exemplo da utilização das mídias sociais para a promoção do AM.

## **2.2 Mídias sociais na educação em saúde**

No Brasil, em 2018, 29.911 domicílios tinham microcomputador, 8973 possuíam tablets e 93,2% tinham celulares. Em relação ao uso da internet, se observa um crescimento constante, pois no ano de 2017, 74,9% dos domicílios utilizavam internet, e no ano de 2018 foram 79,1%. Neste período, observou-se um contínuo crescimento na área rural, contribuindo para redução da grande diferença em relação à área urbana (IBGE, 2018).

Além disso, sabe-se que o público feminino procura mais por informações de saúde em mídias sociais, têm maior tendência para compartilhar o resultado encontrado e pesquisar repetidamente o mesmo tema em um mesmo mês. Além disso, 90,5% das mulheres usaram internet para

buscar informações sobre o processo de gravidez e o AM (DALMASO; BONAMIGO, 2019).

Entre as redes sociais, o Instagram é uma rede que foi originada no ano de 2010, e tem como principal intuito a publicação de conteúdos por meio de diversas ferramentas que ela oferece, como feed (página principal), stories, destaques e o IGTV. A interação entre os usuários é realizada por meio de likes (curtidas), comentários e conversas pelo direct, que possibilita interações de modo privado. Em agosto de 2018, o Instagram informou ter uma média de 800 milhões de usuários ativos por mês, e com apenas dois meses, esse número aumentou para um bilhão, sendo 50 milhões de usuários no Brasil. Na Apple Store, loja de aplicativos referente ao sistema iOS, o Instagram está no 4º lugar em aplicativos gratuitos mais baixados. No Play Store, loja de aplicativos do sistema Android, o Instagram ocupa o 3º lugar entre os aplicativos mais baixados (PINTO, 2019).

Visto a adesão das mulheres ao uso da internet e das redes sociais a fim de buscar informações, se conclui que o uso dessas tecnologias pode ser um aliado ao processo de educação em saúde, trazendo grandes benefícios para a mulher, gestante e puérpera (DALMASO; BONAMIGO, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 Tipo de estudo**

Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo de caráter exploratório, que tem como principal objetivo se familiarizar com uma questão, a partir da pesquisa e investigação, podendo apontar as principais dificuldades e sensibilidades encontradas. Trata-se de um estudo com abordagem quantitativa, com caráter descritivo, que busca compreender e descrever fatos acerca de determinada questão (ROMANOWSKI *et al.*, 2019).

#### **3.2 Local e população**

Esta pesquisa foi realizada na rede social Instagram, na qual foi criado um perfil novo para não se ter influência do histórico de buscas e/ou páginas seguidas sob os resultados obtidos. Foi realizada uma busca no Instagram a partir das palavras-chaves: “amamentação”, “amamentação exclusiva” e “amamentação livre”.

Os perfis apresentados foram selecionados, considerando os seguintes critérios de inclusão: ser administrado por um profissional que atue na área de amamentação, ser um perfil aberto ao público, possuir um número de seguidores igual ou maior que 5000, e está disponibilizado no idioma português. O critério de exclusão adotado foi não ter realizado postagens em agosto de 2020. Os primeiros dez perfis que contemplaram os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para este estudo.

### **3.3 Período de coleta**

Após seleção, iniciou-se a análise das publicações realizadas ao longo do mês de agosto de 2020. A escolha desse mês deveu-se ao fato de ser conhecido como o mês dourado, que simboliza a luta pelo incentivo ao AM. No Brasil, foi instituído por meio da lei 13.435, durante a 25ª Semana Mundial de Aleitamento Materno, em 2017 (BRASIL, 2020).

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

Foi construído um instrumento para a coleta de dados, para caracterizar o perfil, o autor e para avaliar as publicações do perfil (APÊNDICE A). Como embasamento para a construção desse instrumento, utilizou-se o formulário DISCERN (SHEPPERD *et al.*, 1998).

### **3.5 Análise de dados**

As publicações foram avaliadas a partir dos seguintes critérios: linguagem, finalidade, ilustrações, anúncios, imparcialidade, referências, indicações, conteúdo atualizado, acompanhamento, interação e textos didáticos. Para cada um desses critérios foram atribuídas pontuações baseadas no modo avaliativo do questionário DISCERN e adaptadas para suprir as demandas desse estudo, de modo que a avaliação ocorreu da seguinte forma: Critério totalmente cumprido com pontuação de 10; parcialmente cumprido com pontuação de 5 e critério não atendido com pontuação nula. Ao final da avaliação foi possível atribuir para cada perfil uma pontuação: 0 ponto (não atingiu dos critérios) até 110 (atingiu totalmente todos os critérios).

Os dados foram tabulados com a utilização do programa Excel e analisados mediante estatística descritiva.

### **3.6 Aspectos éticos**

O projeto de estudo não foi necessário ser apreciado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, por se tratar de dados de livre acesso. Todavia, manteve-se sigilo dos autores e perfis estudados.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As páginas utilizadas na pesquisa estão entre 1 a 10 anos em funcionamento, e apresentam informações direcionadas tanto para o público em geral, como para profissionais que atuam na área materno-infantil. Foi observado que as páginas são formadas por consultoras em amamentação (60%) ou enfermeiras (40%), acredita-se que o gerenciamento do perfil por um profissional da área traz maior credibilidade para o público, despertando também, uma maior confiança (Tabela 1).



**Tabela 1** — Caracterização das mídias sociais quanto à formação, tempo de atuação e público-alvo. Brasil, 2020

CARACTERÍSTICAS			
PERFIS	Formação	Ano (1 <sup>a</sup> publicação)	Público
Perfil 1	Consultoria em Lactação	2015	Público Geral/Profissionais
Perfil 2	Enf. Especializada em Amamentação	2016	Público Geral
Perfil 3	Consultoria em Lactação	2019	Público Geral/Profissionais
Perfil 4	Consultoria em Lactação	2017	Público Geral/Profissionais
Perfil 5	Enf. Especializada em Amamentação	2016	Público Geral/Profissionais
Perfil 6	Consultoria em Lactação	2011	Público Geral/Profissionais
Perfil 7	Enfermeira Obstetra	2019	Público Geral/Profissionais
Perfil 8	Consultoria em Lactação	2018	Público Geral
Perfil 9	Consultoria em Lactação	2015	Público Geral
Perfil 10	Enfermeira Obstetra	2019	Público Geral

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2020

Houve uma média de 16 publicações no mês de agosto no ano de 2020 nos perfis analisados. Alguns perfis fizeram menos de 10 publicações no mês (30%), outros fizeram de 10 a 19 (30%), e 4 perfis fizeram de 20 a 30 (40%), apenas um único perfil que realizou 35 publicações durante o mês de agosto (10%). Estas publicações foram divididas em imagens autoexplicativas ou com auxílios de textos, e vídeos (Tabela 2).

**Tabela 2** — Distribuição de perfil dos selecionados segundo frequência e tipo de publicação, Brasil, 2020.

CARACTERÍSTICAS			
PERFIS	Publicação por Mês	Publicação por Semana (Média)	Tipos de Publicação
Perfil 1	7	0-2	Imagens e Vídeos
Perfil 2	3	0-2	Imagens e Vídeos
Perfil 3	24	4 ou mais	Vídeos
Perfil 4	23	4 ou mais	Imagens e Vídeos
Perfil 5	2	0-2	Imagens
Perfil 6	29	4 ou mais	Imagens e Vídeos
Perfil 7	15	2-4	Imagens e Vídeos
Perfil 8	12	2-4	Imagens e Vídeos
Perfil 9	35	4 ou mais	Imagens e Vídeos
Perfil 10	14	2-4	Imagens e Vídeos

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2020

Na tabela 3, observa-se que nenhum critério foi contemplado plenamente por todos os perfis. Os critérios linguagem, finalidade, interação, ilustração, imparcialidade, e textos didáticos foram os que apresentaram os melhores indicadores, enquanto referências, indicações, conteúdo atualizado e acompanhamento apresentaram os piores indicadores.

De modo geral, um perfil conseguiu atingir uma pontuação de 80 pontos, sendo a maior pontuação, e outro atingiu a menor pontuação, com apenas 50 pontos. A média de pontos observados foi de 68 pontos (Tabela 3).

**Tabela 3** - Caracterização dos perfis de acordo com a pontuação obtida nos critérios avaliados. Brasil, 2020

Critérios	Perfil 1	Perfil 2	Perfil 3	Perfil 4	Perfil 5	Perfil 6	Perfil 7	Perfil 8	Perfil 9	Perfil 10
Linguagem	10	10	10	10	10	10	10	10	10	5
Finalidade	10	5	10	10	10	10	10	10	5	10
Ilustrações	10	5	5	10	10	10	5	10	5	10
Anúncios	10	5	5	10	0	5	10	10	10	5
Imparcialidade	10	5	10	5	5	10	10	10	5	10
Referências	10	0	5	5	0	0	5	0	5	0
Indicações	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Conteúdo Atualizado	0	0	0	0	5	0	0	0	0	0
Acompanhamento	5	5	10	5	5	10	5	5	5	5
Interação	5	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Textos Didáticos	5	5	10	5	5	10	10	10	5	10
Total de pontos	80	50	75	70	60	70	75	75	60	65

**Fonte:** Dados da Pesquisa, 2020

**Legenda:** 10: Atendeu totalmente; 5: Atendeu parcialmente; 0: Não atendeu

Avaliando os critérios abordados, observa-se uma grande deficiência em relação às referências. Dos dez perfis analisados, apenas 10% conseguiu atingir totalmente o critério. As informações devem ser precisas e baseadas nas melhores pesquisas científicas publicadas, garantindo que aquela informação seja de boa qualidade, possibilitando assim a verificação e a até mesmo a procura por mais informações. Ainda não se é considerada prática comum referenciar o conteúdo publicado em perfis de saúde nas redes sociais, sendo assim, é provável a baixa classificação nessa questão (DALMASO; BONAMIGO, 2019).

Um estudo realizado sobre a alimentação saudável e a dieta em páginas do Facebook trouxe um alerta sobre uma perspectiva errônea a respeito de dietas desprovidas de valores culturais e funções sociais, que podem ser um risco alimentar. Assim, nessa mesma perspectiva, informações erradas a respeito do AM podem influenciar negativamente o processo da amamentação. Visto isso, observa-se a importância da referência do conteúdo publicado, sendo essa referência dada por pesquisas e comprovações científicas que tenham credibilidade (PASSOS *et al.*, 2020).

Além das referências, houve uma deficiência ainda maior quando se avaliou a presença de fontes adicionais que venham a servir de complementação do conteúdo. Dos perfis avaliados, 10% indicaram alguma

literatura de forma parcial e, 90% não apresentou nenhuma indicação. Faz-se necessário a indicação de outras fontes de pesquisas, pois uma publicação pode não conter todas as informações que se procura, e uma indicação com credibilidade irá garantir que o público se informe de forma responsável (SHEPPERD *et al.*, 1998).

É importante que todo conteúdo da saúde que tenha o intuito de informar e orientar, esteja atualizado com os resultados mais recentes e com a data de publicação devidamente descrita, para que o leitor possa se questionar sobre a atualidade daquela informação, e até mesmo buscar estudos mais recentes (SHEPPERD *et al.*, 1998). Nos perfis avaliados, a maioria (90%) não forneceu nenhuma data nas publicações e o perfil que apresentou foi de forma parcial.

Estudos apontam que os aspectos relacionados às atualizações dos conteúdos também foram classificados como pobre em todos os websites, evidenciando a necessidade de disponibilizar a data de publicação do website e, principalmente, de atualizar as informações para cobrir os avanços na área, visto que uma das principais características das redes sociais é o seu caráter passageiro e inconstante, uma vez que tudo que se é publicado se altera e se modifica de forma acelerada (CHAVES *et al.*, 2015).

Em uma avaliação geral, as maiores deficiências que influenciaram na qualidade do conteúdo sobre amamentação publicado no Instagram foram às referências dos dados informados e na indicação de novas leituras, implicando em uma grande lacuna na junção da educação em saúde e as mídias sociais.

É importante que as informações repassadas sobre amamentação tragam consigo um respaldo científico, considerando o grande número de mitos e crenças que permeiam essa prática. Estudos demonstraram que muitas nutrizes consideram o seu leite fraco. E acreditam que a causa da complementação precoce se dá pelo mito do leite insuficiente, pois as mães acreditam que o seu leite não é capaz de sustentar o seu bebê (OLIVEIRA *et al.*, 2017). Esse tipo de informação acaba sendo disseminado nos grupos maternos pela internet, influenciando muitas pessoas de forma errônea, com informações antigas ou falsas.

Em contrapartida, 80% dos perfis avaliados apresentaram os seus objetivos bem esclarecidos, fazendo com que o público possa definir facilmente se encontrará as informações desejadas, ou se será preciso buscar mais informações. Dos perfis selecionados, 90% possuem uma linguagem facilmente compreendida, objetiva, clara e de fácil adequação ao público. Adicionalmente a linguagem, há o uso das ilustrações, que auxiliam e complementam o entendimento, neste quesito, 60% dos perfis apresentaram resultado satisfatório. É importante que haja uma diferenciação entre o que é anúncio e o que é conteúdo, mas apenas 50% dos perfis diferenciaram de forma clara.

Para que uma publicação tenha relevância, é necessário que haja imparcialidade do autor do perfil no que se é publicado. Nesse sentido, é preciso que se apresente um tratamento, uma opção científica, na qual a pessoa que esteja lendo escolha por conta própria, sem que haja interferência pessoal do autor do perfil. Nesse critério, os resultados encontrados apontam que 60% dos perfis foram imparciais em suas publicações.

Sabe-se que a Internet pode ser muito útil para realizar pesquisas de forma rápida e acessível. Entretanto, é importante que quem esteja no papel de emissor dessas informações, discorra sobre a importância do

acompanhamento de uma equipe de saúde qualificada, e até mesmo presente as opções disponíveis.

É relevante informar que a pesquisa feita na internet não irá substituir nem dispensar a atuação de uma equipe qualificada, destacando a equipe de enfermagem, que irá garantir um acompanhamento contínuo tanto no pré-natal, como no pós-parto, fornecendo apoio e orientações e incluindo a rede social de apoio da nutriz para que haja a continuidade do cuidado (CÁRDENAS; SANMIGUEL, 2019). Referente a isso, apenas 20% dos perfis atingiram esse critério.

O Instagram dispõe de várias ferramentas de interação, como o direct, stories ou nos próprios comentários das publicações. Essas ferramentas possibilitam a participação do público, sejam com dúvidas, relatos ou experiências, possibilitando também a interação entre o público em si, e entre o público e o autor do perfil. Dos perfis avaliados, 90% possibilitaram essa troca de interação de forma satisfatória.

É preciso considerar, nos perfis avaliados, a didática dos textos contidos. Se são longos, porém objetivos, se são longos e cansativos, se são curtos, mas abordam com precisão o conteúdo, ou se são curtos e incompletos, todas essas informações irão diferenciar na atenção que o leitor dará a aquela informação, garantindo que o leitor venha a absorver de forma clara todo o conteúdo oferecido. Nos perfis avaliados, apenas 40% conseguiram trazer uma informação precisa e satisfatória.

Em estudo de avaliação de conteúdo na internet, com uma amostra de 20 sites, observou-se que nenhum deles conseguiu atingir níveis de conformidade satisfatória, reforçando ainda mais a necessidade de iniciativas de avaliação de qualidade das informações online (PEREIRA NETO *et al.*, 2017). Tal achado corrobora com este estudo, uma vez que apenas um perfil atingiu pontuação superior a 80 pontos.

Em um estudo realizado no município da Região Metropolitana de Curitiba, no ano de 2011, identificou que as Nutrizes que fizeram uso das redes sociais mostraram ter mais conhecimento sobre amamentação, e como resultado, amamentaram por mais tempo devido ao incentivo e apoio ao AM, a transmissão e escuta ativa de conhecimentos, as orientações e os cuidados que podem ser encontrados (MAZZA *et al.*, 2014).

É evidente que o uso da internet tem vantagens promissoras quando se trata em promoção a saúde, mas é necessário que haja planejamento, monitoramento e avaliação. É importante que ao realizar uma busca, a informação obtida seja revisada em termos de qualidade, objetividade, atualidade e acurácia. Essa avaliação, realizada de forma constante, além de garantir conteúdos atualizados, reduz possíveis efeitos negativos provenientes de uma informação errônea e equivocada, levando em consideração que as interações humanas são cada vez mais mediadas pela internet, nos alerta para a necessidade da exigência e da fiscalização daquilo que se é publicado, gerando também, um desafio para os pesquisadores a compreender e acolher melhor a era digital (BASTOS; FERRARI, 2011).

Vale ressaltar que, há um crescimento do uso das mídias sociais por enfermeiros. Informações sobre estudos de caso, intervenções, troca de experiência entre profissionais, são conteúdos compartilhados por enfermeiros no mundo todo. Estudos realizados apontam que as ferramentas ofertadas pelas redes sociais têm mostrado bastante eficácia no processo ensino-

aprendizagem, além do cenário acadêmico, enfermeiros utilizam a internet para realizar intervenções, trazendo uma grande vantagem para promoção de atividades físicas e comportamentos alimentares, por exemplo (MESQUITA *et al.*, 2017). É preciso reforçar a necessidade de uma preparação e uma adequação maior as redes sociais, para que se possa aproveitar ao máximo o que elas têm a nos oferecer.

## 5 CONCLUSÃO

O amplo universo da saúde que se forma no campo da Internet tem grande potencial de beneficiar e prejudicar os usuários de mídias sociais, sites, apps, blogs entre outros. Isso se dá pela velocidade em que se espalha e dissemina as informações. Sabe-se da grande dificuldade encontrada pelas mães no processo de amamentação, muitas das vezes, ocasionada pela falta de informação e assistência. Acredita-se cada vez mais que a informação é um fator indispensável para um melhor funcionamento da saúde no Brasil, desde que seja fornecida de forma segura, e de modo que atinja o maior número de pessoas.

Percebe-se que há uma vasta rede de informações que a princípio, trazem consigo o intuito de orientar e informar a respeito de conteúdos que há por trás do processo de amamentar, mas ainda apresenta grandes lacunas que separam esses perfis de um resultado satisfatório, como foi mostrada na pesquisa realizada nesse presente trabalho, há a falta de uma informação respaldada cientificamente, referenciada enquanto a fonte, atualizada, e a presença de outras fontes para quem desejar complementar ou aprofundar a leitura do tema.

Vale ressaltar que a carência encontrada nos perfis analisados, nos remete a uma necessidade de ter um compromisso maior com o conteúdo fornecido em perfis da internet, tanto no papel do profissional que emite, como no papel de consumidor da informação. É preciso garantir uma informação válida, atual, de fácil entendimento e bem esclarecida, assim como é preciso que quem busque saiba filtrar informações importantes e relevantes, analisando critérios como estruturação, atualização, formação do autor, interação e fontes.

O uso da internet é sim uma ferramenta valiosa para a saúde se usado de forma responsável, e tem grande potencial para crescer e trazer novas acessibilidades se houver uma avaliação criteriosa do que se é fornecido, e dos impactos que podem trazer na população. É importante que haja também uma abrangência maior dessa interação internet e saúde por pesquisadores, garantindo a comprovação científica dos benefícios ofertados para os profissionais de saúde e para a população.

## REFERÊNCIAS

BASTOS, B. G.; FERRARI, D. V. Internet e educação ao paciente. **Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia**. v. 15, n. 4, p. 515-522, dez. 2011. Georg Thieme Verlag KG. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-48722011000400017&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-48722011000400017&lang=pt). Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ciência e Tecnologia. Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP). **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher** – PNDS 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2008. 242p

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: MS; 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 23 nov. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**. 2015. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia\\_nacional\\_promocao\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf). Acesso em: 21 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde lança Campanha de Amamentação e amplia rede de assistência**. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45633-saude-lanca-campanha-amamentacao-e-amplia-rede-de-assistencia>. Acesso em: 02 abr. 2020.

BRASIL. Agência Brasil. **Menos da metade dos bebês foram alimentados apenas com leite materno**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-08/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-amamentacao>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Mês do Aleitamento Materno no Brasil e Semana Mundial da Amamentação**. 2020. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/ultimas-noticias/3258-mes-do-aleitamento-materno-no-brasil-e-semana-mundial-da-amamentacao>. Acesso em: 28 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar (2ª ed.)**. 2015. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf). Acesso em: 03 nov. 2020.

CÁRDENAS, F. V.; SANMIGUEL, F. Práctica del Profesional de Enfermería en Salud Reproductiva: una mirada etnográfica. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 8, n. 1, p. 36-47, 28 mar. 2019. Universidad Católica de Uruguay. Disponível em: [http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2393-66062019000100035&lang=pt](http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062019000100035&lang=pt). Acesso em: 13 maio 2021.

CARREIRO, J. A. *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002018000400430&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 23 nov. 2020.

CHAVES, J. N. *et al.* Telessaúde: avaliação de websites sobre triagem auditiva neonatal na língua portuguesa. **Codas**, v. 27, n. 6, p. 526-533, dez. 2015.

FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822015000600526&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822015000600526&lang=pt). Acesso em: 24 nov. 2020.

COCA, K. P. *et al.* Conjunto de Medidas para o Incentivo do Aleitamento Materno Exclusivo Intra-hospitalar: evidências de revisões sistemáticas.

**Revista Paulista de Pediatria**, v. 36, n. 2, p. 214-220, 23 abr. 2018.

FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822018000200214&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822018000200214&lang=pt). Acesso em: 03 nov. 2020.

DALMASO, M. S.; BONAMIGO, A W. A pesquisa on-line sobre amamentação: entre o senso comum e a oms na era digital. **Revista Eletrônica de**

**Comunicação**, Informação e Inovação em Saúde, v. 13, n. 4, p. 3-6, 20 dez.

2019. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1649>. Acesso em: 03 set. 2020

DINIZ, C. M. M. *et al.* Contribuições dos aplicativos móveis para a prática do aleitamento materno: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32,

n. 5, p. 571-577, out. 2019. FapUNIFESP (SciELO) Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002019000500015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000500015). Acesso em: 26 ago. 2020

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas.

**Saúde em Debate**, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019. FapUNIFESP (SciELO).

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000500106](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000500106). Acesso em: 05 set. 2020.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018.

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD**. Contínua:

Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. 2018. p. 22-41.

MAZZA, V. A. *et al.* Influência das redes sociais de apoio para nutrizes

adolescentes no processo de amamentação. **Cogitare Enfermagem**, Paraná,

v. 19, n. 2, p. 254-260, 29 jun. 2014. Universidade Federal do Parana.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/36975>. Acesso em: 10 mar. 2021.

MESQUITA, A. C. *et al.* Social networks in nursing work processes: an

integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 51,

p. 5-24, 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100800&script=sci_arttext&tlng=pt)

[62342017000100800&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342017000100800&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 21 abr. 2021.

MORAES, I. *et al.* Percepção sobre a importância do aleitamento materno pelas mães e dificuldades enfrentadas no processo de amamentação. **Revista de Enfermagem Referência**, v. , n. 2, p. 1-8, 30 jun. 2020. Health Sciences Research Unit: Nursing. Disponível em:

[http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lang=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832020000200009&lang=pt). Acesso em: 10 nov. 2020.

OLIVEIRA, A. K. P. *et al.* Práticas e crenças populares associadas ao desmame precoce. **Avances En Enfermería**, v. 35, n. 3, p. 5-7, 1 set. 2017. Universidad Nacional de Colombia. Disponível em:

<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n3/0121-4500-aven-35-03-00303.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PASSOS, J. A. *et al.* Curta e compartilhe: conteúdos sobre alimentação saudável e dietas em páginas do facebook. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 25-31, 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://scielosp.org/article/icse/2020.v24/e200086/>. Acesso em: 10 jan. 2021.

PEREIRA, A. F. N. *et al.* Avaliação participativa da qualidade da informação de saúde na internet: o caso de sites de dengue. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 6, p. 1955-1968, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002601955&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002601955&lang=pt). Acesso em: 24 nov. 2020.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 819-822, 20 dez. 2019. Instituto de Comunicacao e Informacao Cientifica e Tecnologica em Saude. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1634>. Acesso em: 27 ago. 2020.

ROCHA, I. S. *et al.* Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, nov. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em:

<https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n11/3609-3619/>. Acesso em: 01 set. 2020.

ROMANOWSKI, F. N. de A. *et al.* **Manual de tipos de estudo**. 2019. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2019. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/15586/1/MANUAL%20DE%20TIPOS%20DE%20ESTUDO.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2021.

SILVA, J. L. P. *et al.* Fatores associados ao aleitamento materno na primeira hora de vida em um Hospital Amigo da Criança. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 27, n. 4, 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível:



[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-07072018000400325&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-07072018000400325&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 01 set. 2020.

SHEPPERD, S. *et al.* **The Discern Handbook**: quality criteria for consumer health information on treatment choices. Abingdon: The British Library, 1998. 55 p.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. 2014. Disponível em: <http://www.bibl.ita.br/UNESCO-Diretrizes.pdf> Acesso em: 05 jan. 2021.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### CARACTERIZAÇÃO DAS PUBLICAÇÕES EM PERFIS DE AMAMENTAÇÃO NO INSTAGRAM

Autor(a):

Nome do perfil:

Total de publicações avaliadas:

Sendo:

Imagens + textos:      Imagens:      Vídeos:

Primeira publicação realizada em:

Informações voltadas para público em geral ou profissionais?

Público geral       Profissionais

Quantidade de publicações por semana:

0-2       2-4       4 ou mais

### INFORMAÇÕES GERAIS DO PERFIL E DAS PUBLICAÇÕES

1. O perfil contém uma linguagem adequada e de fácil entendimento?

- Sim  
 Parcialmente  
 Não

2. A finalidade do perfil é apresentada de forma clara?

- Sim  
 Parcialmente  
 Não

3. As ilustrações dos perfis são apresentadas de forma coerente, complementando as informações fornecidas?

- Sim
- Parcialmente
- Não

4. Há diferenciação entre anúncios e conteúdos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

5. Há imparcialidade na opinião do autor nas publicações?

- Sim
- Parcialmente
- Não

6. As informações contidas no perfil são devidamente referenciadas e fundamentadas, sendo estas referências conhecidas e com alto valor teórico?

- Sim
- Parcialmente
- Não

7. O perfil traz indicações de literaturas, revistas ou estudos científicos como forma de complemento de conteúdo?

- Sim
- Parcialmente
- Não

8. O perfil consta com informações atualizadas, e com a data de cada informação contida?

- Sim
- Parcialmente
- Não

9. O perfil exalta a importância do acompanhamento e aconselhamento direto da equipe de saúde?

- Sim
- Parcialmente
- Não

10. O perfil consta com ferramentas de interação? Permitindo ao público-alvo dissertar, opinar e registrar possíveis dúvidas?

- Sim
- Parcialmente
- Não

11. Os textos são longos?

- Sim
- Parcialmente
- Não

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus e a Nossa Senhora, por tornar possível meu ingresso na faculdade e conduzir minha caminhada até aqui. A Eles, toda minha gratidão.

À minha orientadora Thaíse Alves Bezerra, que aceitou conduzir o meu trabalho com excelência, assim como foi a sua passagem em sala de aula, que com todo seu amor e dedicação me inspirou como estudante e futura profissional.

As professoras Ardigleusa, Mona Laura e Thaíse que juntas constituem a minha banca, minha total gratidão e admiração por todo ensinamento e por serem exemplo de profissionais, o qual eu busco sempre seguir.

Aos meus pais e a minha irmã, por todo incentivo, investimento, ajuda e contribuição, por serem peças fundamentais na minha formação, tanto acadêmica como pessoal. Dedico a eles a realização desse sonho meu.

A toda a minha família, que me agraciou com conselhos, palavras de carinho, de força e esperança durante a caminhada. A eles que acreditam, me incentivam e apostam em mim.

À minha amiga Bárbara Queiroz, que por vezes me ajudou, me aconselhou, dividiu comigo minhas angústias, ouviu minhas dúvidas e acima de tudo, me encorajou.

Às minhas amigas Walberlânia, Raissa e Alberdannya, que estiveram comigo durante toda a graduação, dividiram comigo tudo de bom e também os momentos mais difíceis, tornando a caminhada mais fácil e leve.

Aos meus colegas de curso, que foram extremamente importantes na minha formação, dividindo experiências de vida, me ensinando além do que se aprende na teoria e na prática.

E a todos os professores do curso, que nos forneceram o suficiente para nos tornar futuros profissionais qualificados, humanos e altruístas, que nos incentivam e são exemplos de garra, perseverança e força. Obrigada por tudo.